

2/18/2020

Contrato de 114,5M€

Consórcio Stadler/Siemens vence concurso lançado pelo Metropolitano de Lisboa

O Metropolitano de Lisboa decidiu adjudicar ao consórcio formado pela Stadler/Siemens o fornecimento de 14 unidades triplas elétricas e instalação de um novo sistema de sinalização. O contrato tem um valor de 114,5 milhões de euros.



O Metropolitano de Lisboa (ML) validou a proposta do consórcio Stadler/Siemens para o fornecimento de 42 novas carruagens (14 unidades triplas) para o metro da capital, no valor de 114,5 milhões de euros. A adjudicação foi anunciada apesar de ainda decorrer o processo de impugnação judicial interposto pelo outro consórcio concorrente, composto pela francesa Thales e pelos chineses da CRRC Tangshan.

“O Metropolitano de Lisboa vai investir 114,5 milhões num novo sistema de sinalização ferroviária que inclui a aquisição de 14 novas unidades triplas (42 carruagens) ao Agrupamento Stadler Rail Valencia, S.A.U./ Siemens Mobility Unipessoal, Lda”, revelou a empresa em comunicado, acrescentando que está previsto “o aumento da frequência e da regularidade do serviço público de transporte prestado pela empresa”.

Mais acrescenta o operador metropolitano que a adjudicação vem *“na sequência do concurso público internacional lançado em setembro de 2018”* e que *“o prazo global do contrato é de 77 meses, contados após visto prévio do Tribunal de Contas”.*

Detalhadamente, o Metropolitano de Lisboa esclarece que *“esta adjudicação consiste no fornecimento de um sistema destinado à modernização do atual sistema de sinalização ferroviária, que inclui o fornecimento de 14 novas unidades triplas (42 carruagens) com sistema de controlo automático e contínuo de comboios Communications-Based Train Control (CBTC); a instalação do sistema de controlo automático e contínuo de comboios CBTC em 70 comboios já existentes; a implementação de funcionalidades de proteção Automatic Train Protection (ATP), de operação Automatic Train Operation (ATO) e de supervisão Automatic Train Supervision (ATS) em toda a extensão das linhas Azul, Amarela e Verde”*.

Além disso, a adjudicação estipula ainda que o vencedor seja responsável pela *“manutenção preventiva e corretiva de todos os equipamentos pelo prazo de três anos após a receção provisória, incluindo toda a mão-de-obra, peças sobressalentes e consumíveis; o fornecimento de stock após o período de manutenção previsto na alínea anterior, constituído pelas peças sobressalentes e consumíveis necessárias à manutenção por um período de dois anos; a formação técnica para operação e manutenção, parametrização, configuração ou regulação dos sistemas e equipamentos, por parte do Metropolitano de Lisboa; e o fornecimento das peças rotáveis, ferramentas e equipamentos de teste”*.

A aquisição das novas unidades triplas vai garantir *“mais conforto e acessibilidade para os clientes”, assim como o sistema de comunicação com os clientes “vai permitir informação variável e flexível e sistemas de segurança e vídeo vigilância mais modernos”, garante o ML.*

“A aposta nos novos sistemas CBTC, substituindo um sistema da década de 70 e já obsoleto, vai permitir um controlo contínuo do movimento dos comboios e um aumento da frequência e da regularidade do serviço público de transporte prestado pelo Metropolitano de Lisboa garantindo, de um modo mais eficaz, a oferta de comboios, em número e frequências mais adaptados às necessidades do serviço público e com segurança acrescida”, explica o operador.

Por último, o Metropolitano esclarece ainda que *“a adjudicação agora efetuada faz parte de um conjunto de investimentos do ML nomeadamente do projeto de modernização e expansão do Metropolitano de Lisboa que envolve também as obras de construção (empreitadas de toscos) dos lotes 1 e 2, bem como a empreitada de construção de dois viadutos junto à atual estação do Campo Grande, atualmente em fase de qualificação de concorrentes”*.

Thales/CRRC diz que concurso «viola princípios básicos da contratação pública»

Recorde-se que o consórcio formado pela Thales/CRRC Tangshan decidiu impugnar o concurso lançado pelo Metropolitano de Lisboa. Ao que a Transportes em Revista conseguiu

apurar, o valor da proposta da Thales (que iria fornecer o sistema de sinalização) e da CRRC Tangshan (responsável pelo fornecimento do material circulante) era de 131,1 milhões de euros, enquanto que a proposta da Stadler e Siemens foi de 114,5 milhões de euros, menos 16,6 milhões de euros. Em declarações à Transportes em Revista, fonte da Thales/CRRC refere que **«o agrupamento acredita que o concurso sofre de um vício que coloca em causa vários princípios básicos da contratação pública, nomeadamente o da igualdade e da concorrência, tendo, em várias ocasiões, alertado o ML para esse facto»**.

Em causa, estão os atuais encravamentos eletrónicos de sinalização do Metropolitano de Lisboa que no passado foram fornecidos e instalados pela Siemens e que, de acordo com o consórcio franco-chinês, dá vantagem à proposta da Siemens e da Stadler. A mesma fonte adianta que **«os documentos do concurso permitem situações na parte da sinalização que na nossa opinião violam princípios básicos da contratação pública e talvez por isso se explique o valor da proposta da Siemens para a componente da sinalização»**.

A Thales/CRRC afirma ainda que **«há uma posição enquanto incumbente que não foi salvaguardada à concorrência, distorcendo por completo a concorrência e não estabelecendo a igualdade entre concorrentes. Veja-se que mais ninguém foi ao concurso. Desde o início, ainda antes de ser publicado o concurso, que alertamos o ML para essa situação»**.

por Pedro Costa Pereira e Pedro Venâncio

Por:

Fonte: